

**ARTIGO**

# ESCOLA EM PASTORAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS CONECTADAS

Leia Raquel de Almeida e Adriano Jacó Sauer

**RESUMO**

Este artigo é um registro do olhar sobre a escola em pastoral durante o período de distanciamento social que condicionou o ensino a estudos domiciliares. Por consequência da pandemia pela COVID-19, a Educação Básica ressignificou suas práticas na transposição das aulas presenciais para atividades remotas. No caso da escola confessional, junta-se às questões acadêmicas o imperativo de manter as atividades com intencionalidades voltadas para o cultivo da espiritualidade, para a evangelização e para a prática da solidariedade tão necessária para esse tempo vivido. Evidenciamos essa possibilidade citando algumas das estratégias que foram desenvolvidas, no primeiro semestre de 2020, em duas escolas de redes de ensino confessionais em Porto Alegre. E, por fim, realçamos a importância de uma proposta educativa metodologicamente diversificada, essencialmente pedagógica e pastoral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola em Pastoral. Pandemia. Conexões.

**LEIA RAQUEL DE ALMEIDA**

Pedagoga. Mestra em Gestão Educacional e Doutoranda em Educação, pela Unisinos. Atua como vice-diretora educacional do Colégio Marista Rosário – Porto Alegre.

**CONTATO:** leia@maristas.org.br

**ADRIANO JACÓ SAUER**

Psicólogo. Bacharel em Ciências da Religião. Atua como coordenador de pastoral do Colégio La Salle Santo Antônio – Porto Alegre.

**CONTATO:** adriano.sauer@lasalle.org.br

## 1. PARA INÍCIO DE CONVERSA

A escola católica é um espaço de aprendizagens e do cultivo de valores onde se privilegia o cuidado com a vida, por meio das relações de solidariedade e fraternidade. Inspirada na antropologia cristã, torna-se manifesto, no seu Projeto Pedagógico, a opção pela evangelização por meio da Educação, a partir do Projeto de Jesus Cristo. A expectativa é que, em uma comunidade educativa com essa intencionalidade, todos os seus atores estejam envolvidos com o propósito da evangelização. Segundo Sandrini (2015, p. 11), “para o educador cristão, a ação evangelizadora pastoral tem uma dimensão educativa, e a educação tem uma dimensão evangelizadora pastoral”.

Sob o viés de uma escola em pastoral, concebemos práticas educativas que articulam as dimensões acadêmicas permeadas por valores evangélicos numa proposta administrativa sustentável. Na compreensão de Balbinot (2010, p. 61),

*“ a proposta de uma escola em pastoral não se concretiza somente com discursos ou com uma equipe de pastoral na escola que insista na sua importância. É necessário tomar uma decisão de gestão. A partir de uma decisão geral de gestão a escola em pastoral passa a compor a própria missão da instituição e, assim, cada um de seus projetos ou planos. ”*

Reiterando, uma escola em pastoral é uma escola comprometida com a vida em todas as suas dimensões e de forma atemporal, pois caminha acompanhando demandas dos diferentes tempos, nos contextos em transformação.

O que vivemos no transcorrer do ano de 2020 desafiou as escolas a retomarem suas práticas, ressignificando a sua forma de oferecer e desenvolver o ensino e a aprendizagem por meio do ensino não presencial. Nesse sentido, não só as práticas pedagógicas, na dimensão do desenvolvimento das competências acadêmicas, foram renovadas, mas, também, foi necessário repensar estratégias que dizem respeito ao desenvolvimento de novas formas de nos relacionar com os outros e com o mundo.

Interpelados de forma inesperada sobre questionamentos complexos em torno das questões culturais, econômicas, religiosas, políticas, educacionais, fomos mobilizados para novas formas de aprender, de viver e de conviver sob o risco eminente de morte, de desigualdade social abissal e de degradação da dignidade humana. Considerando essa condição tão inédita para nossa geração, nunca foi tão essencial retomar os valores que nos tornam humanos comprometidos com a defesa da vida, em comunhão fraterna nesta grande Casa Comum. Como o Papa Francisco atenta:

*“Nunca, como agora, houve necessidade de unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna. (PAPA FRANCISCO, 2020).”*

O presente artigo é resultado de um olhar sobre as práticas pastorais, demonstrando vivências e experiências desenvolvidas em duas escolas privadas, confessionais, católicas de diferentes instituições de ensino, na cidade de Porto Alegre/RS. Diante disso, sem fazer distinção, destacaremos diferentes estratégias com a intencionalidade de preservar o cultivo da fé, da solidariedade e do cuidado de si e dos outros, tão necessário em todos os tempos. Se a escola se reinventa, a pastoral também se transforma.

## 2. POSSIBILIDADES DE CONEXÃO

*“As cruces e luzes do nosso tempo passam pela educação.”*  
(Pe. Zezinho)

É próprio do contemporâneo que as relações humanas sejam entremeadas por redes. Cada vez mais, comunicamo-nos, relacionamo-nos, aprendemos e conhecemos o mundo tecendo redes de contato, de conhecimento e de afeto. Sob o signo da globalização e de um contexto transformado pela tecnologia, podemos

dizer que uma das características do contemporâneo é a própria habilidade de conexão. Inspirados pela epígrafe do Pe. Zezinho, concebemos que as conexões produzidas no contemporâneo podem representar cruces ou luzes do nosso tempo e estão presentes, de forma especial, no modo de fazer e viver os processos na Educação.

O sociólogo Zygmunt Bauman (2004) aponta uma transformação na linguagem sobre os relacionamentos, demonstrada na forma com que as pessoas nomeiam essas experiências, substituindo o termo relações por conexões. Segundo ele, “as conexões são estabelecidas e cortadas por escolha” (BAUMAN, 2004, p. 12), ressaltando certa fragilidade. Corre-se o risco de estarmos constantemente conectados e frequentemente isolados. No caso do distanciamento social, como estratégia de prevenção à disseminação do novo Coronavírus, a conexão estabeleceu a forma emergente de nos manter ligados nas relações com as pessoas e, de forma inédita, com escola.

Da mesma forma com que a fragilidade das relações estabelecidas por conexão pode parecer uma das diversas cruces que permeiam a contemporaneidade, também pode representar luzes quando se refere ao conectivismo como possibilidade de aprendizagem, de proximidade e de desenvolvimento de processos empáticos e criativos que nos possibilitam ser, estar, conhecer e intervir no mundo.

Segundo Carbonell (2016), o comparti-

lhamento facilita as mais diversas possibilidades de interconexões, mobilizando as escolas a produzirem diferentes sentidos na dinamização dos seus processos de ensino e aprendizagem, por meio da produção de pedagogias inovadoras. Ainda segundo o autor, o objetivo destas pedagogias inovadoras no século XXI é de “educar o olhar, as inteligências múltiplas e as diversas linguagens comunicativas para descobrir, explorar, perceber e sentir o que acontece na cidade” (CARBONELL, 2016, p. 14). Por isso, a educação escolar vem sendo desafiada a dar respostas condizentes, ligadas e articuladas aos diferentes contextos pelos quais ensina e produz aprendizagens, sentidos e significados entre os sujeitos.

Logo é possível dizer que a escola em pastoral, nessa abordagem e condição, é igualmente desafiada a desenvolver as competências acadêmicas e tecnológicas preconizadas no seu projeto pedagógico, sem preterir a educação das sensibilidades, do cuidado com a vida e do respeito à dignidade humana, em situações e ambientes diversos.

Por consequência da pandemia, as escolas confessionais se organizaram para desenvolver seus planos de estudos de forma remota, organizando suas atividades em ambientes virtuais de apren-

dizagem. Com efeito, outras estratégias que eram desenvolvidas na escola confessional, como retiros, formação com estudantes, experiências de cultivo da fé e atividades relacionadas à solidariedade também foram redimensionadas por meio das ferramentas tecnológicas<sup>1</sup>.

Parecia improvável a imersão dos sujeitos em estratégias de cultivo da fé, dinamizados por meio da tela de um computador ou pelas redes sociais. Contudo, pelo que se observou das práticas pedagógicas pastorais, endossamos não só a necessidade de manter ativa a escola em pastoral - mesmo numa emergência remota - como também reconhecemos a necessidade de ampliar canais de interação por meio das diferentes conexões.

### 3. ENTRE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DIFERENCIADAS

No dizer de Han (2017, p. 84), “nas experiências encontramos o outro; nas vivências, ao contrário, sempre encontramos a nós mesmos”. A partir dessa compreensão, torna-se imperativo para a escola católica oportunizar vivências que ajudem nesse processo de deslocamento de uma prática de interiorização que incida no autoconhecimento e se estenda para as práticas comunitárias, solidárias e de defesa da vida, próprias da antropologia cristã. Assim, por meio

---

1 Ao falar sobre as ferramentas tecnológicas, queremos ampliar para todo o conjunto de tecnologias (plataformas, recursos digitais, redes sociais...) que possibilitam as mais diversas “formas de fazer e intervir no mundo da educação” ampliando o conceito das TICs, como fazem os autores SANCHO et al. (2006).

de vivências que mobilizam para a interiorização – seja pela experiência aqui descrita como a possibilidade de encontro com o outro – a escola em pastoral tornou-se materializada e evidenciada no ensino remoto.

Diante disso, na continuidade, discorreremos sobre algumas dessas vivências e experiências realizadas, com a intenção de preservar os valores evangélicos atribuídos às propostas pedagógicas diferenciadas. Entre essas vivências e experiências, destacamos momentos específicos de oração e cultivo da espiritualidade entre estudantes, funcionários e professores, celebrações por ocasião às festas católicas, proposições enfatizando a solidariedade e atividades com interface a outros serviços da escola, como orientação educacional e coordenação pedagógica.

Faz parte da organização das aulas, nestas escolas confessionais, iniciar o turno com um momento destinado à *oração e reflexão*. Esse momento tem a intenção de alimentar, cotidianamente, a espiritualidade própria dos carismas institucionais, procurando, com isso, também estar em sintonia com a vida da Igreja e da comunidade educativa. No caso dos estudos domiciliares, em que parte das aulas foi redimensionada para uma modalidade *online*, esses momentos foram igualmente trabalhados nas mais diversas abordagens. Assim, destacamos as orações dos professores e estudantes no início das aulas virtuais e a orientação para a vivência de mo-

mentos orantes em família, por meio de vídeos disponíveis nos ambientes virtuais e espaços específicos de reflexão nas redes sociais das escolas.

A exemplo da Igreja, a qual adaptou seus rituais para a transmissão *online*, as escolas organizaram suas celebrações utilizando redes sociais e outras plataformas digitais. Isso foi exemplificado nas festas próprias dos carismas institucionais e nas vivências das solenidades centrais da vida católica: Páscoa, Pentecostes e Corpus Christi, com profundas experiências religiosas.

A solidariedade é a concretização da fé cristã. Seguindo a premissa de Jesus Cristo: "Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes" (Mt 25,40), Comprometidas e sensibilizadas com as diferentes realidades, as comunidades educativas procuraram meios criativos para atender as necessidades de pessoas em situações de vulnerabilidade social. Desde a coleta de alimentos, agasalhos e produtos de higiene e cuidado com a saúde – muitas foram as arrecadações promovidas pelos grupos de jovens, voluntários, associações de pais e professores, articulações de ex-alunos. Além dessas ações, outras possibilidades coerentes com o tempo vivido foram desenvolvidas como produção de cartas dos estudantes em reconhecimento e gratidão aos profissionais da saúde, produção de proteção facial *face shield*, no laboratório *maker*, com impressora

3D, destinada aos pequenos comércios do entorno da comunidade educativa. Ainda, integrando a missão de cuidar da vida, num trabalho harmonizado com a Orientação Educacional, o Serviço de Pastoral oportunizou a escuta sensível e ativa de estudantes, famílias e educadores, auxiliando na superação das dificuldades próprias do tempo de pandemia. Essa atividade foi de forma *online* para cada público e série, envolvendo estudantes, famílias e professores, em grupos separados. No registro dessa experiência, pode-se comprovar a gratidão dos educadores e das famílias pela oportunidade de diálogo proporcionado pela escola. Esses momentos privilegiaram a partilha dos sentimentos e a recordação da vida de cada sujeito que se dispôs a falar sobre seu modo de viver o período de distanciamento social.

Nessa perspectiva, a pastoral escolar, juntamente com os professores, desenvolveu ações específicas sobre o projeto de vida dos estudantes, com atenção a uma projeção de futuro que, por vezes, parece tanto mais incerto. Para isso, foram utilizadas ferramentas de conversação e interação para essa finalidade. Uma dessas proposições foi a escrita de cartas pelos estudantes, cujo conteúdo era a sua resposta sobre a pergunta: quem é você, jovem? Essas cartas foram apreciadas por educadores que mediarão por meio da Plataforma ZOOM, a conversação em torno desses escritos, à luz do Projeto de Vida. Foi possível perceber que atividades como esta aproximaram os es-

tudantes ainda que, fisicamente distantes, para a retomada dos seus sonhos, ampliando suas perspectivas e mobilizando-os para o engajamento.

#### 4. MAIS LUZES PARA O CAMINHO

*“Continuem sendo  
iluminados e iluminadores.  
Vocês, com suas escolas,  
suas universidades, vocês  
são mensagem de esperança.  
Vocês vivem no meio dos jovens...  
Vocês vivem uma mística  
fundamental, que é ensinar a entender  
o mundo em que eles vivem”  
(Pe. Zezinho)*

Escolhemos finalizar este artigo com um destaque da fala do Pe. Zezinho em uma das atividades de formação realizada por meio das redes sociais, por ocasião do mês vocacional deste ano. Nessa oportunidade, anima-se a missão da escola em pastoral, indicando o quanto esses espaços de formação e evangelização podem contribuir para a vivência da espiritualidade, a compreensão e desnaturalização das coisas do mundo, anunciando uma mensagem de esperança.

Gostamos de acentuar a ressignificação das práticas pedagógicas que defendem o compromisso com o ensino e a aprendizagem, ampliando alternativas metodológicas diversificadas. É visível essa transformação que incide na articulação das práticas pedagógicas, alicerçadas nos valores humanos e ins-

titucionais e sua atualização permanente. Também é visível que as escolas confessionais não esmoreceram nas suas proposições evangélicas - ainda que virtuais, remotas, à distância - tão necessárias neste tempo difuso.

Por certo, estas e outras tantas estra-

tégias pedagógicas diferenciadas, com a intenção de manter o cultivo da fé e a formação humana, podem ser potentes sinais para o desenvolvimento de uma proposta educativa metodologicamente diversificada, comprometida com o seu tempo histórico, essencialmente pedagógica e pastoral.

## REFERÊNCIAS

---

BALBINOT, Rodinei. **Educação e espiritualidade: fundamentos da escola em pastoral**. Xanxerê - SC: News Print Gráfica e Editora Ltda, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI**. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

FRANCISCO. Renovar a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva. **Vatican News**, Roma, 20 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-02/papa-francisco-encontro-plenaria-educacao-catolica.html>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade da Transparência**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2017.

Pe. ZEZINHO. Roda de Conversa com Pe. Zezinho - Mês Vocacional Lassalista. **Rede La Salle**, 07 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=shnHnq-AjqY>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SANCHO, Juana María et al. (Org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANDRINI, Marcos. **Como estrelas no céu: desafios da pastoral da educação**. São Paulo: Paulus, 2015.